

ATA 2586ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Aos três dias do mês de fevereiro do ano de 2016, às nove horas e trinta minutos, teve início em sua Sede, na Praça da República, nº 53, a segunda milésima quingentésima octogésima sexta Sessão Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Educação, sob a Presidência do Conselheiro Francisco José Carbonari. Compareceram os Conselheiros Ana Amélia Inoue, Bernardete Angelina Gatti, Débora Gonzalez Costa Blanco, Francisco Antonio Poli, Ghisleine Trigo Silveira, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Júnior, Jair Ribeiro da Silva Neto, João Cardoso Palma Filho, Laura Laganá, Luís Carlos de Menezes, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Helena Guimarães de Castro, Maria Lúcia Franco Montoro Jens, Roque Theóphilo Júnior, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede, Nilton José Hirota da Silva, Priscilla Maria Bonini Ribeiro e Sylvia Figueiredo Gouvêa. **01.** Colocada em discussão, a Ata de nº 2585 de 27/01/2016 foi aprovada por unanimidade. **02.** Justificaram a ausência os Conselheiros Guiomar Namó de Mello, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari e Rose Neubauer **03. AVISOS E COMUNICAÇÕES DA PRESIDÊNCIA:** a) convite para cerimônia de encerramento das celebrações dos 10 anos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP – EACH, que ocorrerá no dia 25 de fevereiro, às 15h30min, no Auditório Azul da referida Escola. Comentou que a Consª Maria Helena Guimarães de Castro, que representaria o CEE no evento, não poderá fazê-lo pois foi convocada para uma reunião. O Cons. João Cardoso Palma Filho fará essa representação; b) registrou que a Prefeitura Municipal de Barueri, através do Instituto de Educação de Barueri – FIEB, convida para a inauguração da Faculdade Municipal de Barueri, que será no dia 04 de fevereiro, às 19 horas, na Avenida Grupo Bandeirante, 138, Jardim Belval – Barueri; c) informou que o CEE receberá, ainda na sessão de hoje, a visita do novo Secretário de Estado da Educação, José Renato Nalini, do Chefe de Gabinete, Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes e também da Consª Cleide Bauab Eid Bochixio, Secretária-Adjunta da Educação. O Senhor Presidente informou que daria início aos trabalhos, normalmente, e que assim que o Senhor Secretário chegasse, a sessão seria interrompida, retomando posteriormente. **04. PALAVRA ABERTA AOS CONSELHEIROS:** não houve manifestação. **05. MATÉRIA DELEGADA: 5.1)** Indicação de Especialistas da CES para os Procs. nºs 044/2013; 184/2006; 249/2015; 350/2010; 442/2001; 605/2001; 565/2005; 193/2015; 490/2008; 821/2000. **5.2)** Pareceres aprovados em 27-01-16 nos termos da Deliberação CEE nº 30/03. **Proc. DER/OSC 1307/0025/2015** – João Lucas dos Santos Souza (aluno). **Parecer 10/16** _ da Câmara de Educação Básica, relatado pela Consª Débora Gonzalez Costa Blanco. Deliberação: 2.1 Indefere-se o Recurso Especial, mantendo-se a retenção do aluno João Lucas dos Santos Souza, na 1ª série do Ensino Médio integrado ao Técnico em Informática, em 2015, no Colégio Aplicação de Osasco, jurisdicionado à DER Osasco. 2.2 Informe-se, aos responsáveis pelo aluno, que a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96, no parágrafo 1º do artigo 23 prevê que qualquer escola “poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais”. 2.3 Envie-se cópia deste Parecer ao responsável pelo aluno, ao Colégio Aplicação de Osasco, à DER Osasco, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional – CIMA. **Proc. DER/TAU 2830/1087/2015** – Pâmela Maciel de Camargo. **Parecer 11/16** _ da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons.º Francisco Antônio Poli. Deliberação: 2.1 Indefere-se o Recurso Especial, mantendo-se a retenção da aluna Pâmela Maciel de Camargo, na 3ª série do Ensino Médio, em 2015, no Colégio Jardim das Nações, jurisdicionado à DER Taubaté. 2.2 Envie-se cópia deste Parecer ao responsável pela aluna, ao Colégio Jardim das Nações, à DER Taubaté, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional – CIMA. **Proc. CEE 051/2015** _ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / FATEC Barueri. **Parecer**

1 **12/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Roque Theophilo
2 Júnior. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010, o
3 pedido de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Eventos, oferecido
4 pela FATEC Barueri, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo
5 prazo de três anos. 2.2 O presente Reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio
6 deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da
7 Educação. **Proc. CEE 120/2015** _ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
8 Souza / FATEC Osasco. **Parecer 13/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado
9 pelo Cons. Roque Theophilo Júnior. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na
10 Deliberação CEE nº 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso
11 Superior de Tecnologia em Automação Industrial, oferecido pela FATEC Osasco, do
12 Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de três anos. 2.2 A
13 presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste
14 Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.
15 **Proc. CEE 121/2015** _ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza /
16 FATEC Americana. **Parecer 14/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo
17 Cons. Hubert Alquéres. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação
18 CEE nº 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de
19 Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, oferecido pela FATEC
20 Americana, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de
21 cinco anos. 2.2 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato
22 próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado
23 da Educação. **Proc. CEE 124/2015** _ Escola de Educação Permanente do Hospital das
24 Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. **Parecer 15/16** _ da Câmara de Educação
25 Superior, relatado pelo Cons. Roque Theophilo Júnior. Deliberação: 2.1 Aprova-se,
26 com fundamento na Deliberação CEE nº 108/2011, o Curso de Especialização em
27 Fisioterapia na Reabilitação da Pessoa com Deficiência Física, da Escola de Educação
28 Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com três
29 vagas. O Curso iniciar-se-á em março de 2016. 2.2 A divulgação e a matrícula só
30 podem ocorrer após publicação do ato autorizatório. 2.3 A Instituição deverá elaborar
31 Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para
32 efeito de futura avaliação deste Conselho. **Proc. CEE 164/2015** _ Escola de Educação
33 Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. **Parecer**
34 **16/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Roque Theophilo Júnior
35 Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 108/2011, o
36 Curso de Especialização em Radiofarmácia, da Escola de Educação Permanente do
37 Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com uma vaga. O Curso
38 iniciar-se-á em março de 2016. 2.2 A divulgação e a matrícula só podem ocorrer após
39 publicação do ato autorizatório. 2.3 A Instituição deverá elaborar Relatório Final
40 circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura
41 avaliação deste Conselho. **Proc. CEE 241/2000** _ Reautuado em 08/07/15 _ Centro
42 Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / FATEC Jahu. **Parecer 17/16** _ da
43 Câmara de Educação Superior, relatado pela Cons^a Maria Helena Guimarães de
44 Castro. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010,
45 o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em
46 Construção Naval, oferecido pela FATEC Jahu, do Centro Estadual de Educação
47 Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de cinco anos. 2.2 A presente renovação do
48 reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação
49 deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação. **Proc. CEE 259/2015** _ Escola
50 de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
51 **Parecer 18/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Jacintho Del
52 Vecchio Junior. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº
53 108/2011, o funcionamento do Curso de Especialização em Fisioterapia no Esporte e

no Exercício, da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com oito vagas. O Curso iniciar-se-á em março de 2016. 2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho. **Proc. CEE 268/2015** _ Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. **Parecer 19/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pela Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 108/2011, o Curso de Especialização em Serviço Social em Saúde Mental, da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com uma vaga. O Curso iniciar-se-á em março de 2016. 2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho. **Proc. CEE 269/2015** _ Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba. **Parecer 20/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 108/2011, o Curso de Especialização em Gestão de Negócios, da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba, com trinta vagas. O Curso iniciar-se-á em fevereiro de 2016. 2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho. **Proc. CEE 288/2005** _ Reautuado em 9/3/15 _ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / FATEC São Paulo. **Parecer 21/16** _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Roque Theophilo Júnior. Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil - Modalidade Edifícios, oferecido pela FATEC São Paulo, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de cinco anos. 2.2 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação. **A sessão foi interrompida** para que o Senhor Secretário de Estado da Educação, José Renato Nalini e o Chefe de Gabinete, Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes, fizessem suas apresentações. O **Presidente do CEE** agradeceu a presença do Secretário Estadual de Educação, Dr. José Renato Nalini e do Chefe de Gabinete, Dr. Antônio Carlos Ozório Nunes, primeiramente pelo prestígio que eles trazem a este Conselho, uma vez que, após a sua nomeação e posse, o Secretário já se faz aqui presente, o que representa para o CEE uma grande honra recebê-lo e mostra a relação cordial entre este Conselho e a Secretaria da Educação. Desejou ao Dr. Nalini, que a sua gestão, com os inúmeros desafios que tem pela frente, seja uma gestão importante para a Educação Paulista. Colocou o Conselho à disposição do Senhor Secretário para que possam trabalhar em parceria para que a Educação Paulista seja sempre a melhor possível. Da mesma forma deu as boas-vindas ao Dr. Ozório, e, em seguida, passou a palavra ao **Dr. Nalini**, que assim se manifestou: “Presidente, Sr. Francisco José Carbonari, meu conterrâneo e meu amigo, que conheço praticamente desde criança; querida Vice-Presidente, Bernardete Angelina Gatti, que conhecia só de nome e fama; meu Chefe de Gabinete, promotor de justiça, Antônio Carlos Ozório Nunes; e queridos conselheiros, que aqui tenho inúmeros amigos. Eu me sinto muito à vontade nesta Casa que sempre respeitei, desde que tive noção do que significa um Conselho Estadual de Educação. Eu tinha uma verdadeira veneração por pessoas que passaram por este Conselho e por aqueles que continuam a integrá-lo e prometo que durante a gestão na Secretaria da Educação, vou ser usuário assíduo da sabedoria dos senhores. Não é possível que a Educação, do maior Estado da Federação, seja confiada a uma pessoa ou um grupo, sem que haja um envolvimento daqueles que são os verdadeiros conhecedores do problema, os verdadeiros ‘próceres’ daquilo que é o desafio mais importante da nação. A Educação é aquilo que pode resolver os

1 problemas brasileiros e todos eles, sem exceção. Não há um problema que não
2 pudesse ter sido solucionado se nós tivéssemos conferido à Educação a importância
3 que ela tem. A minha visão de quem está chegando, é de que nós estamos fazendo a
4 nossa parte - o governo está fazendo um investimento bilionário, um orçamento
5 estupendo, entretanto, a percepção junto à sociedade não reflete aquilo que resulta de
6 investimentos e o devotamento daqueles que se dedicam à Educação. Nós, daqui a
7 pouco, vamos anunciar alguns resultados a depender da disponibilidade do
8 Governador, que são bastante promissores, bastante animadores depois de um ano
9 complicado, que foi 2015, nós temos boas notícias sobre a proficiência do Ensino para
10 oferecer à população, mas ao mesmo tempo nós queremos lembrar à sociedade de
11 que a Educação é um direito de todos, o que significa que é um processo permanente.
12 Todos temos de aprender até o último dia de existência, a nossa vida é uma vida de
13 aprendizado, todos aprendemos uns com os outros, mas a responsabilidade não é só
14 do Estado, não é só do Governo, a responsabilidade é do Estado e da família e deve
15 ser desenvolvida com a profícua colaboração da sociedade. Nós estamos vivenciando
16 um momento da República em que, aparentemente, as pessoas acreditam que tudo é
17 responsabilidade exclusiva de um Estado provedor, de um Estado assistencialista, de
18 um Estado 'babá' e que isentou as pessoas de qualquer responsabilidade. Ninguém
19 mais tem responsabilidade, todos faltaram à aula do dever, da obrigação. Todos
20 evocam direito, tudo é direito, tudo é direito fundamental: desejos, utopias, exageros,
21 ilusões, tudo passa a ser direito e encontra um Ministério Público apto a pleitear e um
22 Judiciário que defere tudo. Então, nós 'judicializamos' a vida da República e, de
23 repente, a conta não bate. Nós estamos chegando ao momento da verdade, nós temos
24 de alertar a sociedade de que agora é a vez de ela assumir o seu papel, de participar
25 também dos problemas, e não apenas exigir, reivindicar, mas se manifestar às vezes
26 de uma forma difusa, a rebeldia sem causa, em que tudo vale a pena fazer
27 manifestação com gritaria, vandalismo, quebra-quebra. Não. Vamos ter juízo, sensatez,
28 porque quem paga a conta somos todos nós. Temos de fazer a família voltar a ter
29 responsabilidade em relação à Escola. Aquele currículo oculto que a Profª Maria
30 Helena Guimarães de Castro fala nos artigos dela, currículo oculto que é a mãe ou o
31 pai, ou quem faça o seu lugar porque quando nós falamos em família hoje, as pessoas
32 falam: 'mas não há mais família, está tudo fragmentado'. Alguém está ocupando esse
33 papel, se não é uma mãe ou um pai, alguém está suprimindo este espaço, e esse alguém
34 é responsável por mostrar para essa criança que ela tem que respeitar o professor, que
35 essa criança não pode quebrar as carteiras, arrancar torneiras do banheiro, não pode
36 quebrar vaso sanitário e não pode pichar as paredes da sua escola. Precisamos
37 mostrar à sociedade que se nós continuarmos a fazer sempre do mesmo, a replicar e a
38 repor e atender as reivindicações que são as vezes exageradas, extravagantes, vai
39 faltar dinheiro para o essencial. Então, eu acho que isso o Conselho pode me ajudar,
40 porque todos são pensadores, todos são conscientes, todos são experientes e peritos
41 naquilo que é a função mais importante, mais relevante. Eu não canso de dizer nesses
42 dias Sr. Presidente que o professor é o único profissional que não se curva perante o
43 imperador do Japão, não precisa se curvar. Todos os outros têm que se curvar, mas o
44 professor não. Então nós temos de mostrar à sociedade que nós precisamos respeitar
45 o professor pelo que ele significa no treino social da criança, na formação de um
46 cidadão consciente, na preparação desse 'Ser' educando para o trabalho e essa é a
47 missão de todos nós, por isso eu conto muito com o CEE, estou plenamente aberto a
48 tudo aquilo que o Conselho puder trazer e que eu acredito que é muito, eu sei que já é
49 muito material, agora nós precisamos partir para a implementação do sonho.
50 Sonhadores somos todos nós, e se sonharmos juntos nós vamos fazer com que o
51 sonho vire realidade. Muito obrigado". Em seguida, o **Presidente Carbonari** passou a
52 palavra ao Chefe de Gabinete, **Dr. Ozório**, para sua manifestação: "Eu quero aqui
53 agradecer a oportunidade de fazer uma saudação. Gostaria de, em nome do

1 Presidente Francisco José Carbonari, saudar a Mesa e, em nome da Cons^a Sylvia
2 Figueiredo Gouvêa, a nossa decana aqui, saudar todos os demais Conselheiros.
3 Agradecer pela oportunidade, agradecer a presença de estar junto e ter um momento
4 de fala com tantos distintos Conselheiros, muitos são meus conhecidos, a gente já se
5 conheceu aí nas palestras, nos encontros e dizer que o desafio nosso, o Dr. Nalini nos
6 convidou, e a gente, honrosamente, mas também bem sabendo dos grandes desafios
7 desse compromisso nosso, resolvemos aceitar, aceitar em prol de uma luta, de uma
8 luta que é de todos nós, de melhoria cada vez mais da escola pública. A escola pública
9 traz resultados positivos, mas o jovem quer mais, o jovem da era digital, da era do
10 google, que ele sabe tudo instantaneamente, ele quer mais, ele quer uma escola que
11 dialoga, uma escola que traga esperança, perspectiva de futuro, que traga um futuro
12 melhor para ele e isso também é o mesmo desafio, é a mesma esperança dos próprios
13 pais. Nós temos muitos desafios e eu destacaria aqui um grande problema que nós
14 temos que é a questão do Ensino Médio, a desesperança do jovem na escola, tanto
15 que os índices de evasão do Ensino Médio, por exemplo, são grandes, o maior índice
16 de evasão, por exemplo, é por desinteresse da Escola. Mas porque desinteresse na
17 Escola que é justamente o local que pode transformar o futuro desse jovem?
18 Desinteresse muitas vezes também da família. Então nós precisamos resgatar esse
19 papel, essa comunicação e eu já disse para o Dr. Nalini que eu acho que o grande
20 desafio, hoje, que nós temos, é a meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE), que
21 é a gestão democrática da Educação, desde a educação até a gestão democrática da
22 escola, da sala de aula, nós temos que nos comunicar melhor e de forma mais eficiente
23 com esses jovens, com esse país, e trazer aí Projetos Políticos Pedagógicos
24 participativos, regulamentos pedagógicos participativos, assembleias, trazer uma rotina
25 de democracia. A gente sabe que a democracia, e aí os professores falam: “ah, a gente
26 já pratica a democracia”. Mas a democracia precisa ser praticada cotidianamente, ela
27 precisa ser aperfeiçoada cotidianamente, ela precisa ser uma filosofia da própria
28 Escola, da própria Educação, então eu acho que a reorganização escolar mostrou esse
29 desafio, mostrou que, embora todos estejamos fazendo esse papel, talvez ele ainda
30 precise um pouco de aperfeiçoamento, precisamos avançar ainda mais, então esse é o
31 grande desafio e claro, evidentemente, que com tanta gente brilhante, com tantas
32 mentes pensantes, nós precisamos trabalhar juntos, todos de mãos dadas, pra gente
33 pensar um futuro melhor e pensar uma gestão melhor nesse próximo período. A minha
34 fala é muito de saudação mesmo, então eu agradeço e boa sorte para todos nós. Muito
35 obrigado. Eu gostaria só de falar uma frase do Paulo Freire, de quem eu gosto muito,
36 que diz o seguinte: “A Educação não transforma o mundo” e a gente sabe disso. A
37 Educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Então eu acho
38 que o grande desafio nosso é de transformas as pessoas, vamos transformar esses
39 jovens, vamos trazê-los próximos da escola, vamos resgatar a autoestima de todos,
40 dos professores que são agentes de transformação, que lutam muito por uma escola
41 melhor, vamos resgatar o papel dos gestores, vamos trazer o papel da família,
42 empoderar as famílias dos jovens para que elas conduzam a Escola juntamente com
43 todos nós, com o Estado. O Estado não pode fazer o papel sozinho, nós temos que
44 empoderar as pessoas, as pessoas precisam ter autonomia, sabendo que o papel
45 também é de todos, é da família, da escola, dos jovens e de todos nós. Muito obrigado
46 e um bom trabalho a todos. Em seguida, o Senhor **Presidente** abriu a palavra aos
47 Conselheiros. O **Cons. Hubert Alquéres** assim se manifestou: “Senhor Presidente,
48 Senhores Conselheiros, gostaria de saudar o Professor José Renato Nalini, agora
49 nosso Secretário de Estado da Educação. É com muita alegria que vejo sua chegada à
50 Secretaria. Nós tivemos a oportunidade de trabalhar juntos em alguns momentos.
51 Lembro que o Dr. Nalini era Presidente do Tribunal de Alçada Criminal em 2013 e se
52 empenhou em iniciar uma importante modernização do órgão. Para isto procurou a
53 Imprensa Oficial do Estado, que tinha a honra de presidir e avançava nas questões de

1 certificação digital. Juntos lançamos o e-acordão, sistema que permitiu que qualquer
2 pessoa baixasse em seu computador a cópia autenticada dos acórdãos (decisões de
3 2.^a instância) proferidos pelos juízes do Tacrim. Desta forma ficaram à disposição, pela
4 internet, milhares de documentos de forma gratuita aos interessados. O Sistema
5 permitiu a economia de tempo e recursos da população. Tudo foi possível graças a sua
6 liderança e mentalidade aberta para a questão da modernização. De uma forma muito
7 surpreendente, o mesmo Dr. Nalini que procurou a Imprensa Oficial para falar sobre
8 modernização dos sistemas judiciário, foi quem procurou a mesma empresa pública
9 para fazer uma parceria na edição de livros. O Sr. era Presidente da Academia Paulista
10 de Letras. Juntos editamos e lançamos, no Museu da Língua Portuguesa, um destes
11 livros: "100 Anos - Academia Paulista de Letras". Ele recebeu, para nossa grande
12 satisfação, o 1º lugar do Prêmio Brasileiro Fernando Pini de Excelência Gráfica na
13 Categoria Livros Institucionais. A obra foi escrita pelo Dr Nalini e no lançamento
14 tivemos presenças de amigos queridos como a escritora Lygia Fagundes Telles, a ex-
15 conselheira do CEE, professora Marisa Lajolo, ou do ex-conselheiro Dr. Pedro Kassab,
16 saudoso e querido Pedro Kassab. São apenas exemplos de atuação e com os quais
17 quero dizer o prof. Nalini reúne uma série de atributos e qualidades que vão ajudar a
18 Secretaria a olhar para frente e, com sabedoria, sensibilidade e senso de urgência,
19 vencer alguns desafios que são absolutamente fundamentais, neste momento. Eu não
20 posso deixar de fazer uma referência, até uma homenagem, às pessoas que o
21 antecederam. Na minha opinião, nesses anos todos, tivemos grandes secretários da
22 educação em São Paulo. Exemplo disto foram as gestões das atuais conselheiras
23 profas Rose Neubauer (1995-2001) e Maria Helena Guimarães Castro (2007-2009) ou
24 a gestão do ex-ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Finalmente, nos últimos
25 anos acompanhamos de perto os avanços promovidos na rede estadual de ensino pelo
26 professor Hermann Voowald, um homem digno, honrado e que montou uma equipe de
27 excelente qualidade. Também não posso deixar de registrar, até com muita dor no
28 coração, a recente saída da chefia de gabinete do Fernando Padula que é um jovem
29 administrador público competente, idealista, trabalhador, extremamente honesto e que
30 deveria, na minha opinião, ser aproveitado em outras posições no Estado. São Paulo
31 precisa de pessoas com o espírito público e dedicação como a dele. Não posso deixar
32 de homenageá-lo. Mas é uma prerrogativa do dirigente fazer mudanças de equipe.
33 Trocas são salutares, renovam energias e trazem novos olhares, outras experiências.
34 Quando assumi cargos públicos, montei minha equipe, pessoas que ao meu lado
35 compartilharam projetos, sonhos e políticas públicas. É por isso que hoje também
36 saudamos o Dr. Ozório Nunes como o novo chefe de gabinete da secretaria. Gostaria
37 de dizer que nesses últimos anos, os secretários que passaram por aqui, venceram
38 grandes desafios. A partir de 1995 o Brasil passou a viver uma gigantesca revolução na
39 área educacional. Naquele ano, Fernando Henrique Cardoso assumiu a presidência da
40 República e, aqui em São Paulo, Mário Covas assumiu o governo do Estado. O então
41 ministro, Paulo Renato implementou uma grande reforma institucional no Brasil, é dele
42 o Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental, que melhorou
43 substancialmente os salários dos professores e garantiu um per capita mínimo para os
44 gastos com cada estudante das redes públicas de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases
45 da Educação-LDB de 1996 também trouxe avanços relevantes e que permanecem até
46 hoje. O Sistema de Avaliação e a cultura avaliação escolar também são dos tempos do
47 ministro Paulo Renato e, nesta área, teve a competente participação da profa Maria
48 Helena Guimarães, nossa conselheira. Em São Paulo, a secretária, profa Rose, cuidou
49 de universalizar o acesso às escolas. É dela também a necessária e permanente
50 reorganização pedagógica das escolas que veio acompanhada por projetos de reforço
51 e recuperação de aulas, inclusive recuperação de férias. Porque o aluno, quando ele
52 vai mal, a ideia não é reprová-lo, mas, é trazê-lo para o patamar junto com os outros
53 colegas, para que ele possa progredir pedagogicamente para o ano seguinte. Então,

1 aulas de reforço e recuperação e até recuperação nas férias é algo que o CEE
2 considera muito importante e as experiências que houveram nesse sentido foram muito
3 boas aqui na rede. Infelizmente foram descontinuadas e precisam voltar. Destaco
4 também o trabalho pioneiro das classes e materiais de aceleração de alunos que
5 ajudou a regularizar a defasagem idade-série e isso foi essencial para melhorar o fluxo
6 das escolas. Nessa época, a rede estadual de ensino passou a ter uma jornada de
7 cinco horas de aula por dia, o que foi um ganho incrível pois sabemos que quanto mais
8 tempo na escola, mais os alunos aprendem. Criou-se o Sistema Estadual de Avaliação
9 das escolas públicas, e o prof. Nalini acaba de dar uma ótima notícia ao dizer que vai
10 fazer o anúncio dos resultados mais recentes e que acreditamos que devam ser bons,
11 porque São Paulo, quando comparado com o Brasil, tem uma posição muito de
12 destaque, sempre entre os três melhores estados da união. Isto mostra que os vários
13 avanços feitos estão resultando numa melhora da qualidade de ensino. Claro que não
14 na velocidade que gostaríamos afinal, existem diversas dificuldades, e ainda há muito
15 para ser realizado. Importante falar sobre a progressão continuada, necessária política
16 pública que não foi descontinuada por nenhum dos secretários que vieram depois que
17 foi instituída em 1997, com a ajuda e apoio deste CEE. A progressão continuada tem
18 sido defendida por educadores de todas as correntes, mas ela é pretexto para um
19 grande debate político e ideológico. Nos últimos tempos, politizaram esta questão. Não
20 podemos deixar que isto nos desvie do caminho que, insisto, é consensual na área da
21 educação. Não posso deixar de mencionar a gigantesca descentralização que ocorreu
22 em São Paulo com a municipalização do ensino ocorrida de 1996 para cá. Os
23 municípios abraçaram sua obrigação constitucional de manter, em conjunto com o
24 Estado, o ensino Fundamental. Desde aquela data, cerca de 2 milhões de alunos do
25 estado passaram a ser atendidos pelos municípios, a gestão das escolas ficou mais
26 próxima do poder local. Lembro também que, mais recentemente, a profa Maria Helena
27 Guimarães implementou o Programa Ler e Aprender que garantiu um enorme avanço
28 na qualidade de ensino nas escolas estaduais e, em parceria, nas escolas dos
29 municípios. Nos últimos quatro anos, e com muita participação aqui do CEE, o
30 programa de transferência de recursos para os municípios para a construção de
31 creches, garantiu que São Paulo se aproximasse e até antecipasse metas do Plano
32 Nacional de Educação para o atendimento às crianças de 0 a 4 anos, idade para
33 frequentarem creches e pré-escolas. Também avançamos muito em medidas para
34 aumentar a inclusão de jovens portadores de necessidades especiais nas escolas
35 públicas do Estado de São Paulo. Com relação ao futuro, temos vários desafios que
36 precisam estar na agenda. Para isto será importante contar com a parceria,
37 conhecimento e dedicação do CEE. Somos o braço direito da Secretaria na questão
38 das normas para o Sistema de ensino paulista. Temos a obrigação, conferida pela
39 Constituição do Estado, de ser o órgão normativo, deliberativo e consultivo do Sistema.
40 E a questão primordial neste momento é a da qualidade do ensino. Ou, como sempre
41 lembrava os ex-conselheiros Mauro de Salles Aguiar e José Mario Pires Azanha: quem
42 vai defender os estudantes nos próximos anos? Nosso maior diálogo tem que ser com
43 a sociedade e com a população usuária do serviço público da educação. Os sindicatos
44 são importantes mas as políticas públicas devem ser definidas pela secretaria, é ela
45 que está no comando, e não existe nada de antidemocrático nisso. Não se pode abrir
46 mão deste protagonismo, desta prerrogativa. Ouvir as partes é fundamental, mas a
47 decisão final é de responsabilidade da pasta. No caso dos sindicatos, eles precisam ser
48 ouvidos e atendidos sempre que possível. Acho que, por exemplo, a Apase
49 (Associação dos Supervisores de Ensino) é uma elite na nossa rede pública, os
50 supervisores de ensino fazem um trabalho espetacular no dia a dia de orientação das
51 escolas, eles sabem tudo sobre a legislação e tem grandes contribuições a dar no seu
52 aprimoramento. A Udemo, dos diretores, também é muito representativa (e este
53 Conselho conta há vários anos com professor Chico Poli que sempre militou nos

quadros da Udemo). Os diretores são a alma da escola no sentido da organização do seu dia a dia de tarefas administrativas e articulação pedagógica. E, é claro, também é preciso ouvir os professores. É importantíssimo que o professor esteja na ordem primeira da Secretaria. Porque é com os professores, é com esse exército que está nas salas de aula fazendo os alunos aprenderem, que vai ser feita essa revolução a qual o prof. Nalini se refere de forma muito adequada. A professora Bernardete Gatti, a professora Rose Neubauer e a professora Guiomar de Mello, aqui no Conselho, talvez sejam as que mais defendem e entendem sobre a formação de professores e a formação continuada dos professores. Bem, essa formação é imprescindível. Para isso, as Universidades públicas e as Instituições Municipais de Ensino Superior podem ter papel fundamental nos próximos anos, sobretudo com o auxílio da Educação a Distância e com as Novas Tecnologias em Educação. O CEE efetuou um levantamento de recentes pesquisas nacionais e internacionais sobre a formação e a profissionalização docente. O trabalho subsidiou nossa Deliberação que estabelece Diretrizes Curriculares Complementares para os cursos de Licenciatura para Educação Básica dos estabelecimentos de Ensino Superior vinculados ao Sistema Educacional Paulista. As alterações introduzidas priorizaram e propuseram conhecimentos que potencializaram as competências necessárias à prática da docência e à gestão do ensino. Esta deliberação, de autoria das conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Guiomar Namó de Mello e Rose Neubauer foi debatida e aprovada na época em que tive a honra de presidir o CEE, e é hoje importante referência na formação de professores em todo o Brasil. Para finalizar, gostaria de reforçar a questão mencionada pelo Dr. Ozório, o Ensino Médio é uma obrigação constitucional exclusiva do poder estadual. No nosso modo de ver, essa é uma enorme prioridade para a gestão do Dr. Nalini na Secretaria. O Ensino Médio precisa ser reformulado e atualizado com práticas inteligentes, criativas e que atraiam o interesse do jovem. E aí, novamente penso que o CEE pode dar boas contribuições. Com relação aos debates sobre a Base Nacional Comum Curricular, São Paulo não pode deixar de ter participação intensa nesta questão. A elaboração de uma BNC deveria ser uma oportunidade ímpar para se promover um debate amplo e consistente sobre as mudanças que precisam ser feitas no campo da educação. Em vez disso, o governo federal optou por uma consulta pública sem confronto de ideias e posições, o que fará da uniformidade ideológica a principal marca da BNC que está sendo forjada pelo MEC. Neste sentido, temos aqui especialistas na área como o Conselheiro Luiz Carlos de Menezes, que participou dos debates do BCN em Brasília e levou uma posição oficial do nosso conselho, a profa Ghisleine Trigo da Silveira ou a profa Guiomar Namó de Mello. Finalmente gostaria de dizer que o senhor tem amigos aqui no CEE. Um deles é o presidente, o professor Francisco Carbonari, grande liderança aqui no CEE e uma pessoa que pode ajudar a canalizar os conhecimentos dos Conselheiros para as necessidades da Secretaria. O prof. Carbonari tem outras qualidades, entre as quais, adora livros e cinema. Isso o torna um amigo muito agradável de se ter ao lado. Ultimamente estamos num acalorado debate sobre um filme numa das redes sociais, eu gostei e ele não gostou. Então, além de ter o prazer de trabalharmos juntos, também temos o prazer de repartir coisas muito gostosas da vida. Então, Dr. Nalini, conte conosco. Estamos muito felizes em tê-lo aqui na Secretaria da Educação. Obrigado". A **Conselheira Maria Helena Guimarães de Castro**, assim se manifestou: "Prezado Nalini, professor Ozório, para nós é uma grande alegria estar recebendo vocês assim, num primeiro momento. Quero ser brevíssima, porque eu sei que o tempo corre e vocês têm muitos compromissos pela frente. O Professor Hubert já fez uma apresentação longa de tudo, mas me chamou atenção um ponto do discurso do Secretário Nalini, aliás dois pontos: um que a Escola não resolve todos os problemas da Educação e esse é ponto crucial. A sociedade brasileira parece que tem medo de entender ou até, não consegue mesmo entender e eu acho que esse ponto é importantíssimo. A Escola é uma instituição como tantas

1 outras mas não resolve todos os problemas. Então esse ponto eu acho fundamental
2 para que o Senhor e toda a equipe trabalhem bem junto à sociedade, sobretudo porque
3 do ponto de vista da comunicação, a Educação ainda carece de estratégias de
4 comunicação mais eficazes, que realmente conversem melhor com a sociedade como
5 um todo, com as famílias, com as organizações sociais, com todos os atores da
6 Sociedade Civil para que Educação seja compreendida na sua dimensão específica -
7 esse é um ponto que me parece muito importante. Outro ponto que o Senhor destaca e
8 que é complementar a esse é: qual é o papel da sociedade nesse processo? Me
9 parece que o papel mais importante da sociedade, nesse processo, é, sobretudo, a
10 partir de um conhecimento maior do que representa a Educação pública no Estado de
11 São Paulo, e ela tem um peso extraordinário: o papel da sociedade é de interagir, de
12 questionar, de dialogar e de participar ativamente do processo educacional, e essa
13 participação pode se dar em diferentes níveis. Então, me parece que o Senhor trouxe
14 dois pontos que têm a ver com o presente e com o futuro. Eu assino embaixo de tudo o
15 que o professor Hubert mencionou sobre o passado, o que foi feito e o que não foi feito.
16 Eu acho que muita coisa foi feita e sempre tem muito mais por fazer. Menos do que
17 relembrar o passado, nós temos que olhar um pouco: e agora? O Brasil vive um
18 momento muito delicado, São Paulo nesse contexto é um Estado que tem até
19 condições melhores de enfrentar determinados desafios que estão postos para o País
20 como um todo, e no caso da Educação, me parece que o desafio da qualidade, ele
21 caminha junto com a da maior equidade. Nós temos desigualdades na Educação que
22 são insuportáveis, são, na verdade, desigualdades inaceitáveis. Quer dizer, nós temos
23 muita desigualdade dentro de uma mesma escola, entre as escolas de um mesmo
24 bairro, entre as escolas de um mesmo município, de uma mesma rede. Então, pensar a
25 ideia da qualidade com a equidade, nos remete a uma questão que é a da governança,
26 das estratégias de governança, das estratégias de gestão, que podem de fato propiciar
27 isso. Então eu fico feliz, o Conselho está muito animado e estamos disponíveis e
28 dispostos a ajudar naquilo que for possível e desejo a vocês muito sucesso em toda a
29 gestão. Obrigada! A **Conselheira Priscilla Maria Bonini Ribeiro** assim se manifestou:
30 “Primeiramente eu quero trazer o abraço, a palavra de motivação da região do sudeste.
31 Como Vice-Presidente da Undime, região sudeste, fui incumbida de trazer esse abraço.
32 Trago também a palavra de motivação da Marialba da Glória Garcia Carneiro, a
33 Presidente da Undime do Estado de São Paulo, que já esteve com vocês. Reforço o
34 que a Conselheira Maria Helena colocou - o seu discurso, Secretário, ele foi certo e,
35 com certeza, traz muita luz e acalma o coração de muitos educadores que clamaram,
36 nesse momento de segurança e de troca. O ex-Secretário, Hermann, quebrou muito
37 paradigmas e virou a página, mudou a página da história do Estado de SP. O Hermann
38 foi um grande Secretário, como o Padula um grande Chefe de Gabinete - foram duas
39 pessoas ícones na Educação estadual, os quais deixaram um grande legado. Eu acho
40 que este Conselho, hoje, está com o coração tranquilo e com a alma leve, porque o seu
41 discurso de abertura traz a essência do que vai ser daqui pra frente, pois a sua
42 condução, a sua biografia, a sua história, nesse País, demonstra que você tem todas
43 as habilidades para continuar este grande trabalho que a Educação do Estado de São
44 Paulo já começou com os seus antecessores. Então, nós só temos a agradecer, não só
45 ao discurso certo, mas por você ter aceito esse grande desafio que é conduzir uma
46 pasta tão complicada que pode fazer a história na condução do rumo do nosso País.
47 Então, o nosso muito obrigado, por ter aceito esse grande desafio. Quero dizer dizer,
48 também, que eu tive um grande educador - eu venho de uma família de educadores e
49 este grande educador, que foi o meu avô, dizia que grandes sonhos nunca envelhecem
50 e hoje eu estou aqui, diante de um grande sonho, acreditando que o Estado de São
51 Paulo pode sim fazer a diferença na Educação do Brasil e transformá-la. O Senhor
52 colocou muito bem o grande problema da Educação brasileira e em poucas palavras a
53 Maria Helena pegou a alma e a essência do seu discurso, dizendo: nós temos sim,

1 direitos, mas nós temos sim deveres e a Educação é uma responsabilidade da
2 sociedade e só após uma mobilização social é que nós vamos conseguir transforma o
3 nosso País. Parabéns e seja muito bem acolhido pelo nosso Conselho. Quero fazer
4 uma referência ao Ozório - eu fui convidada por você a fazer a apresentação do Plano
5 e fiquei muito feliz de ver e recebê-lo aqui no nosso Conselho. Parabéns, Ozório". O
6 **Conselheiro Luis Carlos de Menezes** assim se manifestou: "São basicamente duas
7 frases - eu percebi na fala do Secretário Nalini e do Dr. Ozório um desafio, repto para
8 este Conselho. A ideia de que deveres e direitos têm que estar equilibrados, implica
9 uma compreensão de responsabilidades, de corresponsabilidade e o desafio que eu
10 acho que este Conselho poderia aceitar é que tipo de iniciativas, poderia, a Secretaria
11 de Educação fazer, particularmente, quanto ao Ensino Médio, onde você tem jovens
12 que estão se preparando pra vida, para uma Educação de corresponsabilidade. Ela
13 não surge do nada e a tensão que nós vivemos talvez seja uma tensão bonita que é
14 um despertar para a participação ativa, muitas vezes deformada pelo aproveitamento
15 quase de vândalos, de certas manifestações. Mas é um momento bonito o fato de que
16 nós vemos uma nação se levantando, aparecendo, etc, no entanto vemos esse
17 momentos bonito prejudicado, porque não dizer por uma deseducação do convívio
18 democrático, então eu acho que nós podemos nos sentir desafiados, como é que nós
19 podemos e que iniciativas podemos tomar na direção da Educação para a
20 corresponsabilidade? Você pensa no Ensino Médio, o jovem se preparando pra vida,
21 seja para o trabalho ou para o Ensino Superior, buscar esse rumo, ele não pode ser
22 deixado sozinho, não é só o conjunto, aliás, é uma grave fratura disciplinar, uma porção
23 de componentes curriculares que às vezes não se conversam, que iniciativas
24 poderíamos fazer junto as nossas escolas para aceitar o desafio que o Secretário Nalini
25 e o professor Ozório nos lançam de convidar para educar para a corresponsabilidade.
26 O que seria isso? Como abrir esse diálogo na escola com estudantes e gestores? É só
27 uma retradução da fala do professor Nalini e do professor Ozório. Obrigado". O
28 **Conselheiro Hubert** pediu a palavra para se desculpar pois não havia mencionado em
29 sua fala a professora Cleide Bauab Eid Bochixio, pela qual todos os Conselheiros têm
30 uma gratidão enorme pelo trabalho que desempenha junto à Secretaria como
31 Secretária-Adjunta. Sugeriu à Presidência do CEE, fazer uma foto de todos os
32 Conselheiros, junto com o Secretário Nalini, com o Dr. Ozório e com a Secretária-
33 Adjunta Cleide. A **Presidência** agradeceu a presença do Dr. Nalini, colocou novamente
34 o Conselho à disposição e disse da importância da sua fala inicial e que há uma
35 questão a ser destacada, e já foi destacada por alguns, mas gostaria de pontuar, que é
36 a importância de fazer uma fala educacional não só para a rede internamente, mas
37 fazer uma fala para fora, falar para a sociedade como um todo, para que a sociedade
38 assuma o seu papel. Parabenizou o Senhor Secretário e disse que tem muita
39 esperança na sua gestão. Citou uma fala que tem efeito e que é bastante significativa,
40 de Albert Camus, quando recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, em 1959. Ele contava
41 a história de um sábio chinês que pediu à divindade que se ele tivesse que morrer e
42 retornar a essa terra, que lhe fosse concedida a honra de retornar num tempo de crise,
43 porque só nos tempos de crise é que o homem poderia descobrir a sua verdadeira
44 humanidade. Quer dizer, só nos momentos de crise não existiam soluções prontas e o
45 homem tinha que buscar soluções inovadoras e, ao buscar essas soluções inovadoras,
46 ele encontraria sua verdadeira humanidade. Disse ao Secretário que como ele estava
47 assumindo a Secretaria num momento de crise, fica este alento: as oportunidades para
48 a inovação, as oportunidades para a descoberta do novo, as oportunidades para a
49 gente encontrar a nossa verdadeira humanidade estão postas. Parabenizou e
50 agradeceu ao Dr. Nalini e ao Dr. Ozório pela presença e pelo prestígio que deram ao
51 Conselho e disse que teremos outras reuniões para trabalhar essa questão. Em
52 seguida passou a palavra ao Secretário para que fizesse suas considerações finais. O
53 **Secretário** comentou não ter visto a Professora Cleide chegar, mas disse que tem o

1 maior respeito por ela, assim como o Governador que se refere a ela com muito
2 carinho, com muito respeito, assim como, também, ao Professor Hermann, ao Padula,
3 e todos os anteriores. “Quando nós vemos a sala do retratos ali, a gente fica mais
4 assustado ainda. Mas eu queria dizer ao Hubert, que ele resumiu bem aquele nosso
5 propósito de trabalhar em conjunto, ninguém faz nada sozinho, e eu anotei tudo aquilo
6 que ele sugeriu, evidentemente nós vamos precisar conversar muito e caminhar nessa
7 direção. A desigualdade, Maria Helena, é uma coisa que, para quem vem da justiça,
8 depois de quatro décadas, é uma matéria prima muito próxima das nossas
9 preocupações. A Priscilla foi extremamente gentil, simpática, muito obrigado. E,
10 professor Menezes, eu gostei muito sim, eu aceito sim a colaboração, vamos pensar
11 juntos como é que vamos dialogar com esse jovem, com a sua família, com a sua
12 sociedade, envolver todos. Todos nós somos responsáveis, então eu aceito e faço
13 questão que todos colaborem. Vamos trabalhar juntos, e hoje, é um desafio maior
14 ainda, porque os meninos no *google*, podem ficar o tempo inteiro com *lphone*, com os
15 *tablets*, eles conferem, eles questionam e mostram que às vezes estamos
16 desatualizados, então é um convite a que nós nos antecipemos, que nós
17 acompanhamos esse tempo imediato, essa coisa online que se nos ameaça com sua
18 obsolescência, nos faz manter acordado. E é muito bom estar acordado nessa época.
19 Muito obrigado, professor Chico, muito obrigado a todos e vamos conversar bastante,
20 eu estou à disposição. Mais uma coisa só, professor Menezes, a questão da Base
21 Curricular, que o Hubert falou, ontem nós recebemos a visita do professor Manuel
22 Palácios Cunha Melo e conversei bastante com ele, e falei: olha professor, essa
23 questão de Plano Nacional é muito importante, mas o Senhor sabe que nós vivemos a
24 República da hermenêutica, então a interpretação do texto vai sugerir uma série de
25 alternativas, de opções e eu espero que o PNE permita que nós revigoremos o que
26 existe de federalismo ainda no País, que isso não é um Estado unitário e é muito
27 saudável que todos nós possamos ler o Plano, ajustando as realidades múltiplas e as
28 necessidades difusas e surpreendentes que a cada dia surgem e fazem com que nós
29 precisemos estar afinados com as expectativas, com as demandas, e, ainda que não
30 possamos atender a todos, que tenhamos respostas. Nós não podemos interromper o
31 diálogo com todos os *stakeholders*, com os nossos parceiros. Isso vai ser outro desafio,
32 nós ajustarmos o Plano Estadual de Educação, o Plano Nacional de Educação e,
33 mesmo assim, podemos inovar e criar muitas coisas novas. Muito obrigado!”
34 Finalizando a **Presidência** agradeceu aos visitantes pela cordialidade e disse que,
35 certamente, terão outras reuniões para discutirem temas específicos ou questões mais
36 pontuais. **06) PAUTA: Proc. CEE 697/1985** – Reautuado em 27/11/15 _ Conselho
37 Estadual de Educação. A **Indicação 141/16** _ da Câmara de Educação Básica,
38 relatado pelas Conselheiras Débora Gonzalez Costa Blanco e Rosangela Aparecida
39 Ferini Vargas Chede, e, a **Deliberação CEE 138/16**: Fixa normas para autorização de
40 funcionamento e supervisão de estabelecimentos e cursos de educação infantil, ensino
41 fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, no sistema estadual
42 de ensino de São Paulo, foram aprovadas por unanimidade. **Proc. CEE Nº 233/2015**.
43 Interessada: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga. Assunto: Cobrança
44 de mensalidade em Curso de Pós-Graduação. Relator: Cons. Márcio Cardim, foi
45 retirado de Pauta e retorna à CLN para embasamento legal. **Proc. CEE 106/2012** -
46 Reautuado em 08/02/2014 _ Escola Técnica Fortec/São Vicente. O **Parecer 22/16** _ da
47 Câmara de Educação Básica, relatado pela Consª. Laura Laganá foi aprovada por
48 unanimidade. Deliberação: **2.1** Autoriza-se, nos termos deste Parecer e da Deliberação
49 CEE nº 97/2010, o funcionamento do Curso Técnico em Automação Industrial, Eixo
50 Tecnológico Controle e Processos Industriais, na modalidade a distância, solicitado
51 pela Escola Técnica Fortec/São Vicente. **2.2** Envie-se cópia deste Parecer à
52 Interessada, à DER São Vicente, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica –
53 CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional –

CIMA. **2.3** Deve a Instituição enviar cópia do Plano de Curso aprovado, a este Conselho, para fins de rubrica. **Proc. CEE 487/04** Reautuado em 23-01-2015 _ Colégio Comercial de Votuporanga. O **Parecer 23/16** _ da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons. Nilton José Hirota da Silva foi aprovada por unanimidade. Deliberação: **2.1** Aprova-se, nos termos da Deliberação CEE nº 97/2010, o Recredenciamento e o respectivo Regimento Escolar do Colégio Comercial de Votuporanga, para ministrar Curso de Educação de Jovens e Adultos, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, na modalidade a distância, por um período de cinco anos. **2.2** Aprova-se, por um período de cinco anos, a criação dos novos Polos de Apoio Presencial da Instituição, para funcionar nos seguintes endereços: 1) Rua Maurício Benedito Germano, 26, Centro, Ibiúna e 2) Av. Rui Barbosa nº 3777, Jardim Paulista, Assis/SP. Compete às DERs de São Roque e de Assis, respectivamente, autorizar a instalação e supervisionar os referidos polos. **2.3** Renova-se a autorização, por um período de cinco anos, dos Polos de Apoio Presencial situados em Araçatuba, Bauru, Franca, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Jundiaí, Cosmópolis, Indaiatuba e Itapeva. **2.4** Encaminhe-se cópia deste Parecer ao Colégio Comercial de Votuporanga e às DERs Votuporanga, São Roque, Assis, Araçatuba, Bauru, Franca, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Centro Oeste, Jundiaí, Limeira, Capivari e Itapeva; à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional – CIMA. **Proc. DER CTO 40/2016** (Apenso Processo CEE Nº 294/2015) _ Michael John Dees (pai da aluna). O **Parecer 24/16** _ da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons. Francisco Antônio Poli foi aprovada por unanimidade. Deliberação: 2.1 Defere-se, em termos o recurso solicitado pelo pai da aluna Maria Leonora Canto Dees. Não trata, o caso, de reclassificação, mas sim de classificação por transferência. A matrícula da aluna Maria Leonora Cantos Dees, no 3º ano do ensino fundamental, na Escola Anglo-Brasileira St. Nicholas, DER Centro-Oeste, é regular. 2.2 A Escola St. Nicholas deverá fazer o acompanhamento especial da aluna, inclusive oferecendo-lhe atividades de compensação de ausências, e, se for o caso, atividades de reforço, recuperação e de adaptação. 2.3 Envie-se cópia deste Parecer ao responsável pela aluna, à St. Nicholas Escola Anglo-Brasileira, à Diretoria de Ensino Região Centro-Oeste, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional - CIMA. A Consª. Rosângela Aparecida Ferini Vargas declarou-se impedida de votar. Nada mais havendo a tratar, às dez horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a Sessão. Eu, Aurea Maia Egéa, lavrei, datei e assinei a presente Ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 03 de fevereiro de 2016.

Francisco José Carbonari.....

Ana Amélia Inoue.....

Bernardete Angelina Gatti.....

Débora Gonzalez Costa Blanco.....

Francisco Antonio Poli.....

Ghisleine Trigo Silveira.....

Hubert Alquéres.....

Jacintho Del Vecchio Júnior.....

Jair Ribeiro da Silva Neto.....

João Cardoso Palma Filho.....

Laura Laganá.....

Luís Carlos de Menezes.....

Márcio Cardim.....

Maria Cristina Barbosa Storópoli.....

Maria Helena Guimarães de Castro.....

- 1 Maria Lúcia Franco Montoro Jens.....
- 2 Nilton José Hirota da Silva.....
- 3 Priscilla Maria Bonini Ribeiro.....
- 4 Roque Theóphilo Júnior.....
- 5 Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede.....
- 6 Sylvia Figueiredo Gouvêa.....